

- Queda expressiva nos preços de commodities;
- Atividade econômica em recuperação nos EUA e fraca na Europa;
- Brasil: sinalização do governo com plano de médio prazo para questões fiscais;

1. Cenário econômico

Internacional

Em janeiro os preços de *commodities* continuaram em queda, especialmente o petróleo, que sofreu desvalorização de -7,6% e fechou o mês cotado a USD 52,99.

O Banco Central norte americano indicou que deverá elevar sua taxa de básica de juros “com paciência” e que ainda monitora as baixas expectativas de inflação, inclusive causada pela queda no mercado internacional de commodities. Ainda que o comitê esteja mais otimista com a economia americana e melhora nos dados de emprego, o comunicado ressaltou pontos opostos (baixa inflação e elevação nas taxas de juros). Após período de fortes especulações de aumento de juros, o mercado de juros reagiu considerando maior probabilidade para manutenção da política atual por um prazo maior (possivelmente último trimestre de 2015), gerando forte fechamento das curvas de juros futuros americanas.

Na Europa o cenário ainda é de baixo crescimento com baixo nível de inflação e o foco ainda é encontrar maneiras de reaquecer a economia. Assim como na Europa, o banco central do Japão enfrenta o problema com a mesma estratégia, com programas de expansão monetária (*Quantitative Easing*, QE). Tais medidas contribuem com a alta liquidez global e mantém as taxas de juros em níveis extremamente baixas.

No cenário externo também contribuíram para incertezas as eleições na Grécia, onde o partido de oposição foi eleito prometendo rediscutir as medias fiscais de austeridade negociadas com a União Europeia após a crise de 2008. Isoladamente, o caso não seria um fator de risco para a economia internacional, mas abre um precedente para outros países iniciarem discussões similares, até mesmo com possível saída de países da Zona do Euro.

Continuamos acreditando que não seja um momento para alocar em ativos de risco, especialmente renda variável e títulos de renda fixa de vencimentos mais longos (acima de 5 anos); investimentos que, em uma janela de mercado desfavorável, sofrerão as maiores quedas.

Brasil

Em janeiro, o dólar manteve sua trajetória de alta, atingindo a cotação de R\$ 2,6829. Com alta de +0,95% no mês, a contribuição do dólar foi de +0,33% na alta do fundo. O Ibovespa fechou o mês em queda (-6,2%), com contribuição negativa de -0,38% para o fundo.

Após os fortes movimentos nos mercados de dólar bolsa, modificamos parte da alocação do fundo, reduzindo a parcela comprada em dólar (de 14% PL para 22% do PL). O movimento nos títulos públicos inflação gerou taxas atrativas de rentabilidade esperada para o futuro, aumentamos a parcela de renda fixa inflação (de 23% PL para 27% do PL).

A inflação medida pelo IPCA em dezembro foi de 1,24% e atingiu 7,14% nos últimos 12 meses. A inflação esperada para 2015 já está acima do teto da meta do Banco Central (7,27%, segundo Boletim Focus de 13/02/15).

Ainda durante o mês, o Copom elevou a taxa Selic em 50 bps, para 12,25%, e o Banco Central demonstrou novamente que está muito comprometido com o centro da meta de inflação (4,5%) no médio prazo. As curvas de juros em janeiro sofreram forte abertura e a taxa Selic esperada para 12,75% passou para 13,50% após o ciclo de altas (o que deve acontecer até o início do segundo semestre de 2015).

Como já comentado no mês anterior, a nova equipe econômica vem trabalhando para o ajuste fiscal focado em redução da dívida/PIB e superávit primário. Em janeiro, foi divulgado o resultado primário do setor público de 2014 terminou com déficit de 0,6% do PIB, pior número desde 1997. Ainda durante o mês, dificuldades de operacionais para implementação do pacote, como negociação de orçamentos e aprovações que precisam passar pelo congresso, somados à forte inflação esperada para 2015 e um redução drástica do PIB (forçada por restrições de energia elétrica e racionamento de água) geraram maior incerteza quanto à viabilidade do plano. Os principais resultados foram forte volatilidade nos mercados de juros e dólar.

Continuamos com uma visão pessimista para a atividade econômica no ano de 2015 para a atividade, especialmente com o risco de racionamento de energia e aumento da falta de água, e com a necessidade de aumento de impostos para ajustes fiscais, fatores que impactam o crescimento. Adicionalmente, o cenário externo (especialmente juros nos EUA) indica que o Real pode se depreciar ainda mais.

2. Desempenho dos mercados brasileiros

Em janeiro, o desempenho dos fundos multimercados foi bom, com a maioria acima do CDI. Gestores com os portfólios posicionados para um cenário mais conservador (especialmente abertura das curvas) de juros foram beneficiados. Investimentos em bolsa (Ibovespa) apresentam os piores desempenhos no mês (-6,2%).

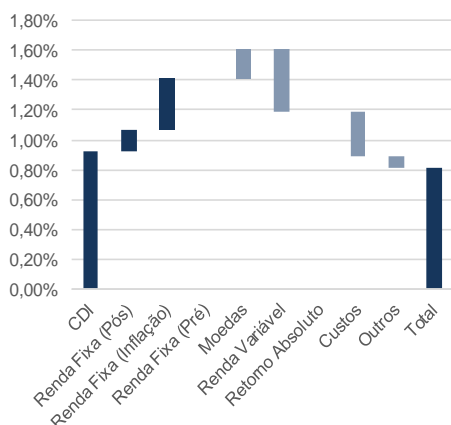
3. Resumo dos investimentos

Propel Axis FIM: Retorno de 0,81% no mês contra CDI de 0,93%.

Principais resultados:

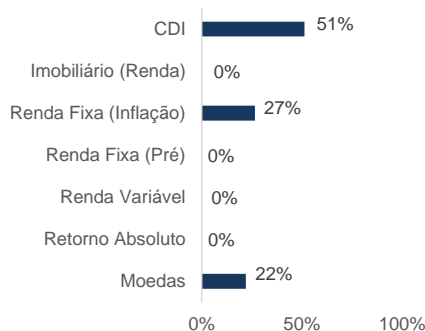
Renda Fixa Inflação: Retorno de +2,10% no mês.

4. Atribuição de resultados no mês



Contribuição para o retorno (contribuições positivas em azul escuro)

5. Exposição por classe de ativo



Alocação 30/01/2015

6. Contato

Para eventuais esclarecimentos, sugestões e informações adicionais, favor entrar em contato através dos canais indicados abaixo:

- **Gestor:** Propel Investimentos Ltda. (CNPJ: 14.351.454/0001-11)
Rua Amauri, 116 Sala 16, São Paulo, SP, CEP 01406-200
Telefone: (11) 3181 4570
fundos@propelinvest.com.br
www.propelinvest.com.br
- **Administrador/Distribuidor:** BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A (CNPJ: 02.201.501/0001-61)
Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905
Telefone: (21) 3219 2500 / Fax (21) 3219 2501
SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219 2600 / (11) 3050 8010
Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 7253219
www.bnymellon.com.br/sf

Aviso

Este material foi preparado pela Propel Investimentos Ltda. ("Propel"), e tem caráter meramente informativo, não se constituindo em oferta de venda de cotas dos fundos geridos e não considerando objetivos de investimento ou necessidades individuais e particulares.

A Propel não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Este material tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Propel Investimentos. A Propel Investimentos não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores têm que tomar suas próprias decisões de investimento.

Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.

Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo.

LEIA O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.

Este material não pode ser copiado, reproduzido, publicado ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia autorização, por escrito, da Propel.



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.